

The remaining authors have declared that no competing interests exist.

REFERENCES

1. Villa C, Costa J, Oliveira MB, Mafra I. Bovine milk allergens: a comprehensive review. *Compr Rev Food Sci Food Saf*. 2018;17:137-64.
2. Jost R. Physicochemical treatment of food allergens: application to cow's milk proteins. In: Schmidt E, editor. *Food allergy*. New York: Nestec Ltd, Vevey/Raven Press, Ltd. 1988;17:199-207.
3. Instituto Nacional Estatística. Consumo humano de leite e produtos

FUNDING SOURCES

This research received no specific grant from any funding agency in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

- láticos por tipo de leites e produtos lácteos. 2021. [cited 2021 Apr 21]. Available from: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contexto=pi&indOcorrCod=0000213&selTab=tab0&xlang=pt.
4. Foong RX, Dantzer JA, Wood RA, Santos AF. Improving diagnostic accuracy in food allergy. *J Allergy Clin Immunol Pract*. 2021;9:71-80.

Inês MACHADO CUNHA¹, Ana Raquel PINTO¹, Borja BARTOLOMÉ², Helena FALCÃO¹

1. Allergy and Clinical Immunology Department. Centro Hospitalar Universitário do Porto. Porto, Portugal.

2. Research and Development Department. Roxall España, Bilbao, Spain.

✉ Autor correspondente: Inês Machado Cunha. u12670@chporto.min-saude.pt

Recebido/Received: 04/10/2022 - Aceite/Accepted: 21/11/2022 - Publicado/Published: 02/01/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.19153>



A Idade Materna Avançada: Uma Perspetiva da Realidade Portuguesa

Advanced Maternal Age: A Perspective of the Portuguese Reality

Palavras-chave: Idade Materna; Portugal; Resultado da Gravidez
Keywords: Maternal Age; Portugal; Pregnancy Outcome

Caro Editor,

O artigo “A Idade Materna Avançada como Fator de Risco Obstétrico: Experiência Atual num Hospital do Nordeste de Espanha”, apresenta a elevada prevalência de grávidas com idade materna avançada (IMA) em Espanha e salienta o surgimento de mais complicações obstétricas e neonatais associadas.^{1,2} Os dados comprovam a tendência para o adiamento da maternidade nas últimas décadas, justificada por mudanças socioeconómicas e a promoção do planeamento familiar.¹

Em Portugal escasseiam dados epidemiológicos semelhantes aos do estudo, à exceção da idade média da mãe no nascimento do primeiro filho e no nascimento de um filho que, em 2021, é de 30,9 e 32,3 anos, respetivamente, à semelhança dos dados no artigo.^{1,3}

Alguns estudos demonstram que a população recorre a fontes de informação não fidedignas, apresenta escasso conhecimento dos fatores que afetam a fertilidade e sobrevaloriza o sucesso das técnicas de procriação médica assistida.^{2,4} Neste cenário, é lícito questionar se o adiamento da maternidade resulta de uma escolha informada. Deste modo, reconhece-se a posição privilegiada dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) na promoção da literacia em saúde relativa ao percurso reprodutivo e a potenciais riscos

associados à IMA.

O artigo conclui que a IMA é um fator de risco para o desenvolvimento de diabetes e hipotiroidismo gestacionais.¹ Assim, deverão considerar-se estratégias que permitam a prevenção da diabetes e a deteção precoce do hipotiroidismo ao nível dos CSP. Tome-se como exemplos a sensibilização da mulher fértil para a temática da diabetes gestacional e a possível integração da hormona tiroestimulante (TSH) nos exames de rotina da grávida.^{4,5} Este último baseia-se na prevalência de hipotiroidismo na Europa rondar os 5% e no seu subdiagnóstico.⁶ Atendendo às implicações do hipotiroidismo no risco materno-fetal, são necessários estudos custo-eficácia para aferir a validade da avaliação da função tiroideia como parte integrante do rastreio trimestral, com vista à sua eventual implementação nas Normas de Orientação Clínica da Vigilância da Gravidez de Baixo Risco.⁵

Adicionalmente, dado o panorama atual da resposta hospitalar em Portugal e o aumento de grávidas com IMA, poderá questionar-se se o atual protocolo de seguimento destas gestantes não culminará na sobrelotação dos serviços hospitalares de Ginecologia-Obstetrícia. Assim, considera-se essencial a formação dos profissionais de saúde dos CSP de forma a permitir o seguimento personalizado desta população de mulheres, bem como o desenvolvimento de protocolos de atuação clínica atualizados e dirigidos.

Pela sua atualidade, pertinência e originalidade, o artigo revelou-se uma ferramenta útil que salienta dados relevantes em saúde. Estes incentivam à caracterização da realidade portuguesa mediante investigação dirigida, de forma a perceber as necessidades da população e aumentar a literacia em saúde acerca deste assunto.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram igualmente para este manuscrito.

PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial atualizada em 2013.

REFERÊNCIAS

1. Peteiro-Mahia L, Blanco-López S, López-Castiñeira N, Navas-Arrebola R, Seoane-Pillado T, Pertega-Díaz S. Advanced maternal age as an obstetric risk factor: current experience in a hospital from northwestern Spain. *Acta Med Port.* 2022;35:550-7.
2. Virtala A, Vilks S, Huttunen T, Kunttu K. Childbearing, the desire to have children, and awareness about the impact of age on female fertility among Finnish university students. *Eur J Contracept Reprod Health Care.* 2011;16:108-15.
3. Pordata. Pordata: estatísticas sobre Portugal e Europa. [consultado 2022 set 20]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/nascimentos+e+fecundidade-31>.
4. Pedro J, Brandão T, Schmidt L, Costa ME, Martins MV. What do people know about fertility? A systematic review on fertility awareness and its associated factors. *Ups J Med Sci.* 2018;123:71-81.
5. Taylor PN, Zouras S, Min T, Nagarahaj K, Lazarus JH, Okosieme O. Thyroid screening in early pregnancy: pros and cons. *Front Endocrinol.* 2018;9:626.
6. Freitas C, Rodrigues F, Rocha G, Simões H, Melo M, Azevedo T. Documento de consenso da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo (SPEDM) e do Grupo de Estudos da Tireoide (GET) sobre diagnóstico, tratamento e seguimento do hipotireoidismo primário no adulto. *Rev Port Endocrinol Diabetes Metab.* 2019;14:167.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

Rafaela COSTA¹, Ana Sofia MARAFONA^{2,3}, Andreia OLIVEIRA MARTINS⁴

1. Unidade de Saúde Familiar Amadeo de Souza-Cardoso. Agrupamento de Centros de Saúde Baixo-Tâmega I. Amarante. Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar Douro Vita. Agrupamento de Centros de Saúde Douro II – Douro Sul. Lamego. Portugal.

3. Grupo de Estudos de Saúde da Mulher. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Lisboa. Portugal.

4. Unidade de Saúde Familiar Terra e Mar. Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto IV. Póvoa de Varzim. Portugal.

✉ Autor correspondente: Rafaela Costa. a32503@fcsaude.ubi.pt

Recebido/Received: 21/09/2022 - Aceite/Accepted: 28/11/2022 - Publicado/Published: 02/01/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.19115>

